



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12219 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

**NARRATIVAS DE PROFESSORAS E OS SENTIDOS DOS CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Luziane Patricio Siqueira Rodrigues - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### **NARRATIVAS DE PROFESSORAS E OS SENTIDOS DOS CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Resumo:** Problematizando concepções curriculares na Educação Infantil, o presente trabalho apresenta as linhas gerais da pesquisa de doutorado em andamento, que tem por objetivo investigar sentidos atribuídos pelas professoras, às práticas propostas com crianças de 2 a 5 anos de idade, tendo como foco da investigação as narrativas docentes em uma unidade de Educação Infantil, da zona norte de um município fluminense.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Professoras. Narrativas. Currículos. Cotidianos.

“Qual o currículo daqui?” Era a pergunta das professoras, recém convocadas do concurso público, ao chegarem em uma Unidade de Educação Infantil. Entre conversas e memórias, tem origem a pesquisa de doutorado em andamento, a qual tem por objetivo, investigar sentidos atribuídos pelas professoras, às práticas propostas com crianças de 2 a 5 anos de idade.

Primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, apresenta particularidades, considerando a faixa etária a qual se destina, assumindo a indissociabilidade do cuidar e educar, tendo como eixos as interações e as brincadeiras. Nessa direção, urge a necessidade de refletirmos sobre os sentidos da docência com as crianças, no sentido de propormos práticas que as considerem como centro das ações, como salientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Considerando que “somos formados e nos formamos em redes de conhecimento e

significações” (ALVES; SANTOS, 2016, p. 375), entendo que quando adentramos nas instituições como professores, mobilizamos tais redes. No entanto, na Educação Infantil, algumas representações serão, provavelmente, questionadas. Mantovani (2014), alerta que uma relação de conhecimentos e de habilidades referentes ao desenvolvimento humano, esperados para cada faixa etária, não é suficiente, sendo necessário conhecer a criança em suas relações fora do contexto familiar.

A partir dos questionamentos das professoras, percebia alguns indícios que ajudavam a delimitar o problema da pesquisa, que se fundamenta no campo dos cotidianos. As docentes sugeriam a percepção de currículos pensados e propostos por gestores ou por políticas públicas, ou seja, um agente externo. Assim, expressam a ideia de currículo como programa/lista de conteúdo determinados por outros sem a participação docente e das crianças. Isso me instigou a questionar: o que, nós, professoras, consideramos por currículos na Educação Infantil?

Importante destacar que, nem sempre foi aceita a ideia da existência de currículos nesse segmento, pois entendia-se que o termo trazia o conceito da escolarização, nos moldes do Ensino Fundamental e Médio, algo que deveria ser evitado. No entanto, as DCNEI, pontuam a existência dos currículos, caracterizando-os como conjunto de práticas que articulam os saberes das crianças com os conhecimentos diversos que possibilitem o desenvolvimento integral das mesmas e não, uma etapa de escolarização futura.

Entendo que os currículos são produzidos nos cotidianos, em um movimento vivo. Assim, consideram-se as vivências, os conhecimentos das professoras -, que se tecem com seus pares, com as crianças, com o meio, com as famílias -, dos modos em que as crianças vão se reconhecendo como sujeitos históricos. Mas, isso demanda, dentre outras coisas, tempo, estudo e condições de trabalho, bem como espaços que acolham as singularidades. Compreendo com Oliveira (2012) que os currículos não são algo pronto, mas “criação cotidiana dos *praticantespensantes* das escolas” (OLIVEIRA, 2012, p. 17). Isto é, os currículos são criados cotidianamente por adultos e crianças.

Assumo as narrativas como abordagem metodológica. Dialogando com Garcia (2015) entendo que as conversas possibilitam a troca sobre as práticas das professoras. Desse modo, foram propostas cinco rodas de conversas com as docentes, em que elas eram convidadas a iniciar um bordado, enquanto narravam suas práticas. A proposta de um trabalho manual foi em referência aos narradores originais e também foi utilizado como forma de privilegiar outras racionalidades na socialização do conhecimento.

Opto pelas narrativas porque durante muitos anos, as pesquisas em Educação falaram *sobre* a escola e as narrativas das professoras, me permitem, enquanto professora também, a falar *com* a escola. Assim, não falo *sobre* as professoras, mas deixo que suas vozes ecoem nas narrativas, ampliando os sentidos a partir do que as práticas narradas mobilizaram em mim, possibilitando o surgimento de novas narrativas, a partir da visitação dos leitores.

Para apresentação dos dados, emprego a metodologia proposta por Petrucci-Rosa (2011), que consiste na organização das narrativas em pequenas histórias ou crônicas, com edição de um título, que recebem o nome de mônadas. Desse modo, as narrativas ganhem um papel de destaque, com a intenção de desinvisibilizar saberes docentes mobilizados na produção curricular, possibilitando-nos problematizar como a professora se percebe e a criança, bem como a educação das mesmas. Sobre isso, trago uma das narrativas da pesquisa para o diálogo.

### **Inimaginável**

Eu nunca imaginei que a criança da Educação Infantil tivesse um leque de atividades. Crianças de cinco anos e o conteúdo expande... O professor tem que ter ouvido atento. Se o professor não ouve, esse conteúdo se perde. A gente aprendeu a ser conteudista, a seguir a relação de conteúdos. Muita coisa do que é feita em sala hoje, eu aprendi com as crianças. Eu nunca tinha visto isso na escola. (Professora I)

Em sua narrativa, a professora revela o que as DCNEI apontam. Por mais que nosso desejo inicial seja o de ter uma relação de conteúdos para seguir, as propostas pedagógicas têm início a partir da interação com as crianças. Nesse sentido, reitero que é preciso abrir-se para a relação com as crianças para assim, iniciar as propostas. Ou seja, não é possível pré-estabelecer uma relação de conteúdos a ser trabalhada, uma vez que o direcionamento do trabalho pedagógico pretendido dependerá da relação estabelecida entre os participantes e da mobilização das redes.

A pesquisa revela produções curriculares dinâmicas e redes de significações engendradas nas narrativas, que dizem sobre as práticas de uma unidade específica, mas que apresentam particularidades de ser professor na Educação Infantil. Além de compartilhar histórias de autoria do fazer docente, entendo que na interlocução com as professoras, há a possibilidade de tecer narrativas, que podem nos ajudar a ampliar a reflexão sobre os currículos na Educação Infantil.

### **Referências:**

ALVES, Nilda G.; SANTOS Joana R. Redes de conhecimentos e currículos: agenciamentos e criações possíveis nos movimentos estudantis recentes. **Espaço do Currículo**. v.9, n.3, set a dez de 2016, p. 372-392.

GARCIA, A. O encontro nos processos formativos: questões para pensar a pesquisa e a formação docente com as escolas. In: **37ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 2015, Florianópolis. Anais da 37ª Reunião Científica da ANPED. Florianópolis: ANPED/UFSC, 2015. v. 1.

MANTOVANI, Susanna e PERANI, Rita M. Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart e VITA, Anastásia de. (Org.) **Ler com bebês: contribuições das pesquisas de Susanna Mantovani**. Trad. Fernanda Ortale et al. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **O Currículo como criação cotidiana**. Petrópolis: DP et Alli, 2012.

PETRUCCI- ROSA, Maria Inês. Currículo e narrativa: potencialidades das mônadas para uma outra compreensão dos acontecimentos educativos. In: MACEDO, Elizabeth; MACEDO, Roberto Sidnei; AMORIM, Antonio Carlos. **Discurso, texto, narrativa nas pesquisas em currículo**. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2009. (E-book GT Currículo).

Disponível

em:

[https://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/documentos/LivroDigital\\_Amorim2009.pdf](https://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/documentos/LivroDigital_Amorim2009.pdf).

Acesso em abril de 2021.